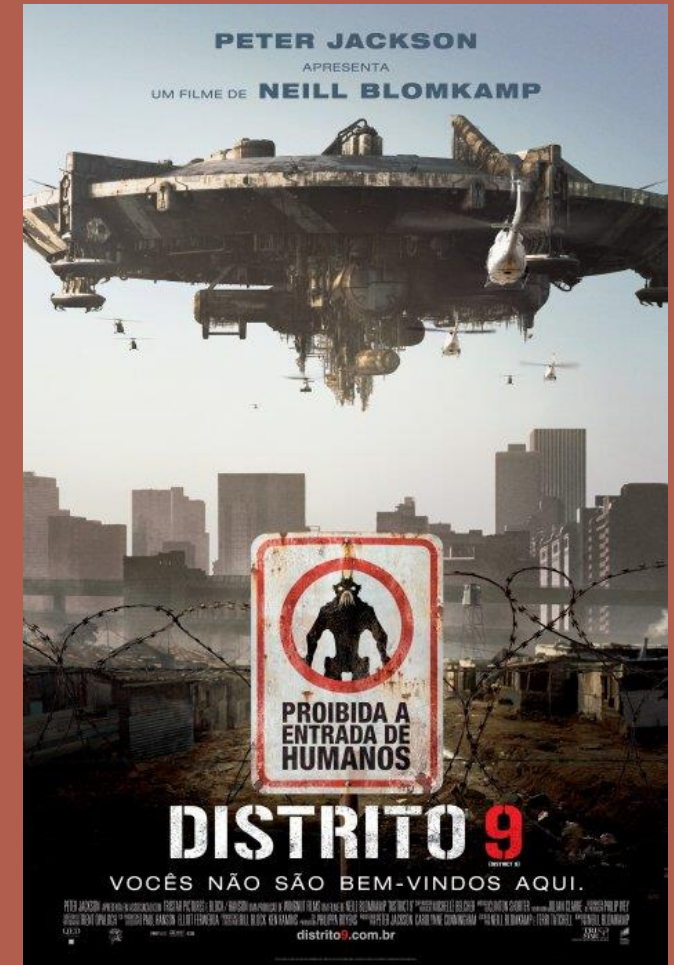


Cineclube Ri - 2022

APRESENTA
DISTRITO 9



Autoras: Nicole B. Campos e Tatiane
S. Mendes



Neill Blomkamp

Nascido em Joanesburgo, África do Sul, ele participou de diversas produções audiovisuais, como roteirista e diretor. Ficou conhecido internacionalmente após dirigir o filme Distrito 9 e recebeu indicações ao Óscar.

É um dos cineastas mais importantes no gênero de ficção científica atualmente. Em 2013 (no Brasil), lançou-se o filme Elysium, no qual os mais ricos vivem em uma estação espacial enquanto o resto da população mora em uma terra arruinada, havendo uma batalha por igualdade para os mundos polarizados. Neste, o ator brasileiro, Wagner Moura, participa e destaca-se.

O Distrito 9 causou grande repercussão ao mundo do cinema, com questões inacabadas em seu desfecho, é prevista uma continuação da narrativa antes do término de 2023. Sem data confirmada.



Fonte: Adorocinema

TEMAS

Os temas de Neill e até os roteiros são direcionados para a ficção científica. São narrativas sobre cenários de distopia, futurísticos, conflito de classes e posse, fome, experimentos científicos sem ética, inovação tecnológica, entre outros .

Muitas vezes, o cineasta explora dilemas e contextos da própria Terra e seus habitantes, mostrados em suas próprias fragilidades a partir de seu lado moral e interesseiro, havendo cenas de deboche ou preconceito, controle social através do medo (imposição armada), estranhamento do "outro" (etnocentrismo).

Há exploração de emoções com aparência exacerbada, criando capacidade de reflexões permanentes sobre a realidade humana a partir de seus temas.

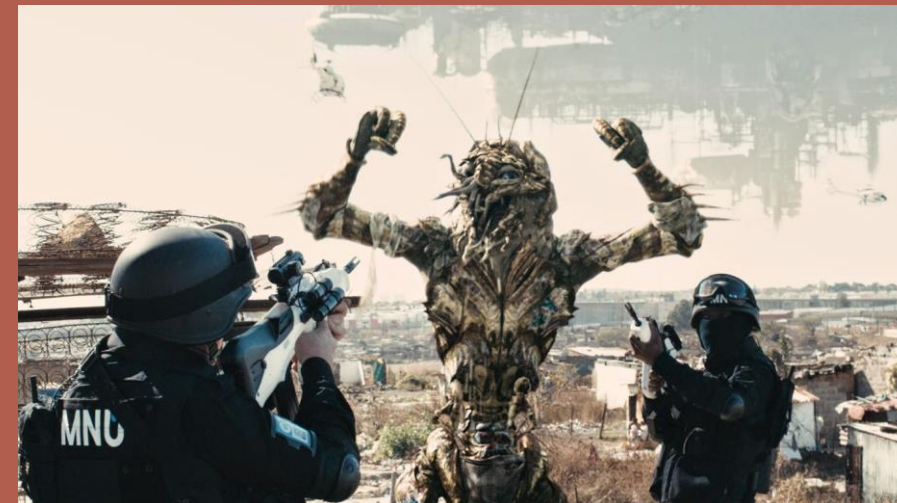


Fonte: blog.franlopez

ESTÉTICA

A Estética do Distrito 9 chama atenção pelo seu formato, como um falso documentário, relatando o histórico da situação e o contexto envolvidos. Há criação de cenários impactantes, reflexões sobre conceitos humanitários que poderiam ser aplicados aos Alienígenas (o discurso dos direitos humanos como disfarce para legitimar interesses político-empresariais, no caso da MNU são armas). Evidencia-se o choque cultural que é típico ao longo da história da raça humana (a construção do outro como "selvagem"), havendo discriminação e preconceito racial (utilização de termos pejorativos - "camarão") na narrativa do filme.

O tratamento dispensado aos seres extraterrestres é nada mais do que uma adaptação do que ocorreu na África do Sul durante o período do apartheid em 1948 a 1994 (a segregação do branco contra o negro), que foi levado a cabo pelo Partido Nacional. Os aliens são discriminados a um gueto intitulado Distrito 9 (favela horizontal bastante similar a um campo de concentração), com a exploração e a dominação exercidas pela raça humana; proibidos de frequentar espaços da "civilização" humana; o mesmo havia sido feito com as pessoas negras no país sul-africano.



Fontes, figuras de cima para baixo
respectivamente: Deve ser isso e "Eu & Telona

REFERÊNCIAS

ALLIE, Mohammed. As categorias raciais do apartheid que ainda são usadas oficialmente na África do Sul. **BCC News/Brasil**, São Paulo, 8 de fevereiro de 2021. Disponível em: <[As categorias raciais do apartheid que ainda são usadas oficialmente na África do Sul - BBC News Brasil](#)>. Acesso em: 31/07/2022.

G1. Entenda o apartheid, regime racista contra o qual Mandela lutou. **G1/Mundo**, Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2013. Disponível em: <[G1 - Entenda o apartheid, regime racista contra o qual Mandela lutou - notícias em Mundo \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 31/07/2022.

RUSSO, Francisco. Apartheid Alienígena. **Adorocinema/Distrito 9**. Brasil, [S.I.]. Disponível em: <[Distrito 9 - Filme 2009 - AdoroCinema](#)>. Acesso em: 31/08/2022.